

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SONIA THAÍS RIEDI

A sala de aula como o marco inicial de um ambiente sustentável, propício ao desenvolvimento humano, intelectual e social.

MATINHOS

2015

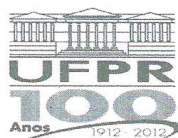
SONIA THAÍS RIEDI

A sala de aula como o marco inicial de um ambiente sustentável, propício ao desenvolvimento humano, intelectual e social.

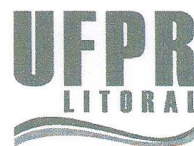
Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de especialista em Educação Ambiental com Ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis, Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Neusa Maria Tauscheck

MATINHOS
2015




Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
UFPR Litoral
Curso de Especialização Educação Ambiental com
Ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis

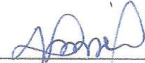


PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os membros da Banca Examinadora designada pela Orientadora, Professora Mestre NEUZA MARIA TAUSCHECK, realizaram em 27/06/2015 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da estudante SONIA THAÍS RIEDI, sob o título "A SALA DE AULA COMO O MARCO INICIAL DE UM AMBIENTE SUSTENTÁVEL, PROPÍCIO AO DESENVOLVIMENTO HUMANO, INTELLECTUAL E SOCIAL", para obtenção do Título de *Especialista em Educação Ambiental com ênfase em espaços Educadores Sustentáveis* pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, tendo a estudante recebido conceito "AS".

Matinhos, 27 de junho de 2015.


Profª Msc. NEUZA MARIA TAUSCHECK


Profª Dra. LENIR MARISTELA SILVA


SONIA THAÍS RIEDI
Estudante

Conceitos de aprovação
APL = Aprendizagem Plena
AS = Aprendizagem Suficiente

Conceitos de reprovação
APS = Aprendizagem Parcialmente Suficiente
AI = Aprendizagem Insuficiente

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha mãe Myrna Beatriz Telli (in memoriam), que durante toda vida sempre me incentivou e me apoiou. Se hoje eu tivesse o privilégio de tê-la aqui, tenho certeza de que estaria recebendo seu incentivo. Este trabalho é um dos frutos das sementes da educação que dela recebi.

Que Deus a tenha, querida mãe.

AGRADECIMENTOS

- A Deus por me permitir chegar até aqui.
- À Profa. Neusa Tauscheck pela paciência e atenção de sempre em todos os momentos que precisei de sua orientação.
- À Diretora Yolanda do Colégio João Loyola por me permitir realizar a pesquisa no estabelecimento de ensino.
- Aos alunos do primeiro ano da turma A turno manhã pelo empenho e colaboração com esse trabalho.
- Aos demais alunos do colégio, pela colaboração.

RESUMO

O objetivo deste trabalho de conclusão de curso é conscientizar os alunos de que o espaço escolar deve ser favorável ao aprendizado. Para isso, esse ambiente deve ser de harmonia e colaboração, onde haja total interação entre todos os membros da comunidade escolar, para que todos identifiquem problemas que estejam interferindo na aprendizagem e em conjunto encontrem soluções.

Palavras-chave: aprendizagem, colaboração, conscientizar, harmonia.

ABSTRACT

The objective of this course conclusion work is to educate students that the school environment must be conducive to learning . For this, this environment should be of harmony and collaboration , where there is full interaction among all members of the school community to identify all problems that are interfering with learning and jointly find solutions .

Keywords: learning , collaboration, awareness , harmony .

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Reunião dos grupos	15
Figura 2: Resultados obtidos	15

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Quantidade de baterias descartadas arrecadadas na escola 14

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
2 REVISÃO DA LITERATURA	3
2.1 PROBLEMATIZAÇÃO	4
2.1.1 A Família	4
2.1.2 Preconceito	4
2.1.2.1 Preconceito racial	5
2.1.2.1.1 Preconceito racial com alunos de origem africana	5
2.1.2.1.2 Preconceito racial com alunos de origem europeia	5
2.1.2.1.3 Preconceito racial com alunos de origem oriental	5
2.1.2.1.4 Preconceito racial com alunos de origem indígena	6
2.1.2.2 Preconceito de gênero	6
2.1.2.2.1 Preconceito de gênero masculino	6
2.1.2.2.2 Preconceito de gênero feminino	7
2.1.2.2.3 Preconceito de gênero homossexual	7
2.1.2.3 Preconceito de credo religioso	7
2.1.2.4 Preconceito para com a deficiência física e mental	8
2.1.3 Diferença social	8
2.1.3.1 Diferença de ordem econômica e financeira	8
2.1.3.2 Diferença de opinião por preferência política	9
2.1.3.3 A escola como instituição geradora de certificados de conclusão de curso	9
2.1.3.4 A figura do professor	10
2.1.4 O Telefone Celular	10
3 OBJETIVOS	11
3.1 OBJETIVO GERAL	11
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
4 METODOLOGIA	12
4.1 RESULTADOS OBTIDOS	13
5 CONCLUSÃO	16
REFERÊNCIAS	17

1 INTRODUÇÃO

O ambiente escolar é o local de desenvolvimento humano no campo cognitivo e social. É o local onde o convívio dos educandos aliado ao ambiente familiar tem ligação direta com a formação da personalidade e com o desenvolvimento intelectual e social.

A formação do indivíduo desde a tenra idade até o início da fase adulta deve ser propícia para que os mesmos sejam capazes de após a conclusão de seus estudos, contribuírem para com a sociedade de modo a minimizar problemas de ordem ambiental/social e encontrar soluções plausíveis para combatê-los.

A escola é o espaço onde o indivíduo passa a maior parte de sua infância e juventude. Este espaço deve proporcionar a ele, condições para torná-lo capaz de atuar junto à sociedade e colaborar para nela exercer sua função de cidadão.

É na escola onde os primeiros passos de convívio com as diferenças são dados. É nesse ambiente onde as lições de cidadania devem ser exercidas, cabendo aos educadores trabalhar junto aos educandos valores éticos e morais de convívio visando a formação de uma sociedade colaborativa, onde haja respeito às diferenças e igualdades, onde um espaço compartilhado deve ser de harmonia, limpo e possível de estabelecer diálogo. “Fica evidente, assim, que o social e o ambiental caminham juntos, estão vinculados, influenciam-se e determinam-se mutuamente.” (BORGES, 2011, p. 5)

O projeto de intervenção ambiental ocorreu no Colégio Estadual Professor João Loyola, situado no Bairro Pinheirinho em Curitiba, PR, com a turma da primeira série A do ensino médio do turno da manhã. O início de tudo foi a conscientização dos alunos sobre o meio ambiente: a relação homem-natureza e os impactos ambientais. Foi solicitada uma pesquisa a respeito dos telefones celulares, desde o funcionamento, a vida útil e o descarte das baterias. A partir de então, iniciou-se a coleta de baterias de celular esgotadas. O trabalho iniciou dentro da própria sala de aula e por iniciativa dos próprios estudantes, as demais turmas do colégio participaram do trabalho. Ao término de um mês, arrecadou-se 8,0 kg de baterias descarregadas.

A partir de então, iniciou-se um trabalho de conscientização sobre o uso do celular. Os estudantes foram estimulados a pesquisar o porquê as baterias de

celulares descartadas não podem ter o mesmo destino que o lixo comum e nem mesmo o lixo reciclável. O resultado comum nas equipes foi o problema da radiação. Os próprios estudantes levantaram os problemas que a radiação causa nos organismos vivos com o problema do uso constante do aparelho celular. Esses mesmos sujeitos entenderam que tais aparelhos devem ser usados no menor tempo possível devido a radiação, que apesar de baixa intensidade, é absorvida pelo organismo, mesmo com o uso dos fones de ouvido.

Por iniciativa dos próprios estudantes, o aparelho celular fica restrito no horário do recreio para evitar contato com a radiação. Assim, a relação entre os sujeitos que compartilham de um mesmo espaço fortaleceu-se mais, bem como as relações aluno-direção, aluno-funcionários, aluno-professor. Isso gerou um ambiente de harmonia entre os sujeitos de aprendizagem e refletiu na melhora do desempenho escolar.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A sala de aula é o local onde o educando passa um terço e em alguns casos, a metade de sua infância e juventude. É um espaço de convívio com outros indivíduos da mesma faixa etária, propício ao desenvolvimento social e intelectual. Para a formação do cidadão, é imprescindível que este local seja agradável no sentido da higiene, limpeza e relações interpessoais.

Em uma sala de aula, concentram-se sujeitos das mais variadas realidades. Alguns, oriundos de famílias estruturadas, onde a harmonia e o respeito ao próximo foram estimulados no berço, ao passo que outros pertencem a lares onde há carência de diálogo, amor, solidariedade. Em ambos os casos, as realidades de cada um dos sujeitos de aprendizagem se evidenciam no ambiente escolar. “Do ponto de vista da educação, prevalece necessariamente a competência como o processo de formação do sujeito histórico capaz de inovar, mas sobretudo de humanizar a inovação” (DEMO, p. 55) Cabe à escola favorecer um ambiente de harmonia e respeito para que todos, independente de suas realidades, partilhem do mesmo espaço num ambiente sadio e propício ao desenvolvimento humano, social e intelectual.

Segundo Vasconcelos,

Todos proclamam que o homem ideal para os dias atuais é aquele que, sem abrir mão de sua individualidade, tem fortemente sedimentada a noção da cidadania. É atuante, buscando melhorar o meio em que vive, através de sua influência nele e nas pessoas que interagem com ele. É empreendedor, criativo e responsável. É, portanto, fruto de uma educação questionadora e flexível e não mais um profissional previamente programado pela escola, para executar determinadas tarefas segundo padrões prefixados. (p. 50)

Portanto, é na escola que esse sujeito dará os primeiros passos para tornar-se um cidadão atuante na sociedade e consciente de suas ações.

Para isso, a escola deve prover a ele condições de se tornar tal cidadão. É nela que as lições de convivência com respeito às diferenças e igualdades devem ser trabalhadas de modo a estreitar relações que o mundo fora dos muros da escola o espera.

2.1 PROBLEMATIZAÇÃO

São muitos os fatores que geram problemas de indisciplina que afetam diretamente a aprendizagem. Dentre eles, estão problemas relacionados ao preconceito e as diferenças de ordem financeira e social. Esses problemas afetam de um modo ou de outro o ambiente da sala de aula, gerando desordem, atritos, produção de lixo. O uso de aparelhos de telefone celular tem sido um grande motivo de indisciplina, pois seu uso desvia atenção e desencadeia problemas na aprendizagem. O trabalho inicial consiste em disciplinar o uso do telefone celular. O primeiro passo é incentivar os estudantes a realizarem coleta de baterias de celular que estejam descarregadas e devem ser descartadas.

2.1.1 A Família

O ambiente familiar é o local onde os primeiros passos para a socialização acontecem. Independente das condições financeiras ou sociais da família é possível desenvolver um ambiente de convivência pacífica entre seus membros, onde haja respeito, harmonia e colaboração.

Indivíduos oriundos de famílias bem estruturadas tendem a apresentar mais facilidades nas relações humanas e sociais e no desempenho escolar. É importante que desde a tenra idade o ser humano acredite que veio ao mundo através do amor, é bem-vindo na família e está vivendo para desempenhar um importante papel na sociedade.

Oposto a essa realidade, em famílias cuja estrutura é abalada, a sociedade recebe indivíduos desacreditados de si próprios, que refletem ações negativas às mais diversas formas de contato com a sociedade.

2.1.2 Preconceito

O preconceito, seja ele qual for, desencadeia isolamento e reações de agressividade. Os tipos mais comuns de preconceito no ambiente escolar são:

2.1.2.1 Preconceito racial

É um preconceito oriundo de crenças alimentadas ao longo dos anos no ambiente familiar, que são refletidos no ambiente escolar. A sociedade brasileira é formada por mulheres e homens das mais diversas etnias, que trazem consigo aspectos culturais de seus continentes de origem. Essa diversidade racial provocou divisões que se tornaram visíveis no ambiente escolar:

2.1.2.1.1 Preconceito racial com alunos de origem africana

Segundo relatos de alunos de origem africana, a educação que receberam foi para acreditarem que sendo negros, deveriam se esforçar duas vezes ou mais para atingirem a metade do desempenho de pessoas de cor branca. Essa mentalidade gera sentimentos de ódio por si mesmos e entre os próprios alunos de cor negra e desencadeia problemas de não aceitação por parte de toda o grupo da sala de aula.

2.1.2.1.2 Preconceito racial com alunos de origem europeia.

Alunos de origem europeia, de um modo geral, foram educados para estudar e mais tarde conquistar ótimas colocações no mercado de trabalho e ter bagagem de conhecimento suficiente para gerenciar negócios da família. De modo semelhante aos alunos de origem africana, os de origem europeia também sofreram impactos na sua formação: muitos tiveram seus sonhos tolhidos por conta de tradições familiares e a frustração sofrida, em alguns casos, gera comportamento de agressividade ou indiferença.

2.1.2.1.3 Preconceito racial com alunos de origem oriental

Alunos de origem oriental trazem consigo costumes visíveis de sua cultura. Por serem descendentes de imigrantes nascidos em países famosos pelo desenvolvimento tecnológico, são cobrados a todo instante para que sejam os de melhor desempenho e devem ter a obrigação de serem inteligentes e se sobressaírem.

Isso gera isolamento, muitas vezes confundido com orgulho, quando na verdade, devido à cobranças da sociedade, são vistos como estudantes proibidos de errar e demonstrar desempenho igual ou inferior aos demais colegas, assim como desviar sua conduta.

2.1.2.1.4 Preconceito racial com alunos de origem indígena

Alunos de origem indígena também são impedidos de manifestar os costumes oriundos de sua educação. Seus antepassados são vistos pela sociedade como pessoas não civilizadas, que andavam nus e não tinham perspectivas de progredir na vida.

A soma das diferenças é a geradora do preconceito racial. Se a escola, como entidade que abriga pessoas de todas as origens, direcionar seu trabalho de formação com a função de aceitar e respeitar as diferenças, muitos problemas de origem racial serão minimizados e extirpados.

2.1.2.2 Preconceito de gênero

Independente da origem dos alunos, a cultura quanto à educação que recebem em casa é a mesma. Meninos e meninas são educados de modos diferentes para desempenharem funções diferentes.

2.1.2.2.1 Preconceito de gênero masculino

Grande parte dos meninos, recebe a educação de que nasceu para dominar, ser forte e refletem declaradamente no ambiente escolar. Quando não conseguem se impor *como deveriam*, tornam-se agressivos e geradores de problemas sociais dentro da escola.

2.1.2.2.2 Preconceito de gênero feminino

Ao longo da História, as meninas foram educadas para o casamento e se tornarem donas de casa e mães exemplares. O acesso e progresso nos estudos eram com o único objetivo de contribuir para a educação e formação dos filhos. Nascer mulher era assumir desde cedo a responsabilidade de cuidar e educar, cabendo ao homem a tarefa de conquistar ótimos empregos e sustentar a família. Mulheres que demonstravam inclinação para o mercado de trabalho a fim de desempenhar funções consideradas *masculinas*, eram vistas pela sociedade como se estivessem ocupando a vaga destinada a um homem. Essa mentalidade se reflete na sala de aula no comportamento que tanto alunos como alunas demonstram. Mesmo aquelas que se sobressaem no desempenho escolar, ainda são vistas como quem tem a obrigação de desempenhar o seu papel no lar e uma vida profissional pode ficar em segundo plano.

2.1.2.2.3 Preconceito de gênero homossexual

Ser homossexual não é opção, e sim, condição. O homossexual nasce homossexual e por esse motivo sofreu e continua sofrendo discriminação. No ambiente escolar encontram rejeição por meio de chacotas ou repúdio. Não conseguem se impor e mostrar que tem sentimentos e são capazes.

A função da escola é minimizar o possível as diferenças e proceder de modo a fazer os educandos perceberem que meninas, meninos e homossexuais podem desempenhar as mesmas funções, são capazes o suficiente para os estudos e demonstrarem um excelente desempenho escolar e conquistarem excelentes colocações no mercado de trabalho.

2.1.2.3 Preconceito de credo religioso

Alunos de diferentes crenças religiosas costumam agredir-se entre si por conceberem ideias diferentes sobre um mesmo tema, porém não se dão conta de que o objetivo principal de todas as religiões é o amor ao próximo.

A escola tem como função trabalhar essa divergência de opiniões para que todos os alunos entendam que estão convivendo em um espaço escolar onde há diferenças de concepção de um Deus que é o mesmo para todos.

2.1.2.4 Preconceito para com a deficiência física e mental

A inclusão social proporciona a oportunidade da convivência com as diferenças. De acordo com o estatuto da pessoa com deficiência, art. 40 da educação básica:

Art. 40. O Poder Público e seus órgãos devem assegurar a matrícula de todos os alunos com deficiência, bem como a adequação das escolas para o atendimento de suas especificidades em todos os níveis e modalidades de ensino (p. 24)

A socialização na escola entre indivíduos portadores e não portadores de deficiência, contribui de modo significativo para o desenvolvimento humano de ambas as partes. A pessoa portadora de deficiência tem a oportunidade de se socializar num ambiente de diferenças e a não portadora de se doar, de contribuir com o que há em si para o crescimento de seu colega deficiente.

2.1.3 Diferença social

A diferença de ordem social gera divisões entre filhos de pessoas com maior com as de menor poder aquisitivo, de pessoas que pertencem a grupos de trabalho de nível intelectual com as de mão de obra.

2.1.3.1 Diferença de ordem econômica e financeira

Salas de aula são ambientes heterogêneos, onde muitas diferenças se evidenciam, sendo uma delas, a financeira. O preconceito é evidente nas duas extremidades.

Alunos muito pobres sofrem o preconceito pela falta de sorte de terem nascido em uma família com poucos recursos e apresentam alterações no comportamento, a

fim de se imporem com o intuito de preencher a lacuna de ter o que o colega tem, de ser o que o colega é.

Alunos que nasceram em famílias com melhores condições financeiras também sofrem discriminação. Pagam um preço alto perante seus colegas, porque seus pais detêm cargos de grande importância no ambiente de trabalho e altos salários. Esses últimos sofrem insultos de que os estudos para eles não são importantes, que não há necessidade de se esforçarem, pois seus futuros já estão garantidos, quer estudem ou não.

2.1.3.2 Diferença de opinião por preferência política

Assim como ocorrem divergências de opinião a respeito de credo religioso, o mesmo acontece em relação a preferência política. Ideias diferentes existem para serem somadas e contribuírem para o crescimento, porém isso não acontece. É visível a luta pela conquista de poder e quem nele está tem a opção de conquistar seus opositores ou derrotá-los. Esse comportamento se faz evidente na escolha dos representantes de turma e na eleição dos diretores de escolas públicas.

É na escola que são dados os primeiros passos na educação política. Um dos pontos importantes na formação do cidadão é fazer política. Alunos politizados são maduros e conscientes das necessidades do ambiente onde estão. O grêmio estudantil é um meio de vivência da cidadania no ambiente escolar.

2.1.3.3 A escola como instituição geradora de certificados de conclusão de curso

Em muitos casos essa é a visão da sociedade para com as instituições de ensino. Alguns indivíduos se comportam dentro da sala de aula como se estivessem praticando uma atividade de lazer e reagem das mais diversas formas: gritos, risos em tom alto, uso inapropriado do aparelho celular, entre outros. Desrespeitam colegas que tem a visão da escola como fonte de informações e convivência social pacífica e professores que são intermediários entre o conhecimento e os alunos.

Ha casos gritantes de violência nas salas de aula por conta do desinteresse. Há quem culpa os professores, há quem culpa os alunos considerados desordeiros,

que estão na sala de aula por muitos motivos, menos estudar e há os que culpam a própria instituição de ensino que não possui materiais didáticos adequados que facilitem a aprendizagem.

Para muitos, a instituição de ensino é vista como uma entidade que é um mal necessário, que o conhecimento ofertado por ela em nada acrescenta para a vida e para as atividades profissionais. É como se a escola vivesse em um mundo isolado pelos muros que a circundam, distante da realidade.

Um dos grandes efeitos desse modo de pensar é a depredação encontrada nos prédios das instituições de ensino.

2.1.3.4 A figura do professor

A função do professor é a de ser um mediador entre o conhecimento e a aprendizagem, porém esse profissional, na maioria dos casos, é visto com outros olhos. O profissional da educação tem sido discriminado no decorrer dos anos e com isso, desestimulando novas vocações para o magistério. Na visão de muitas pessoas, o professor está anos atrás do avanço tecnológico, haja visto suas condições de trabalho, que em certos casos gera descrédito perante os alunos e desatenção de um conteúdo importante.

2.1.4 O Telefone Celular

O aparelho celular tem sido um grande motivo de atrito entre aluno-professor, por causar desvio de atenção durante as aulas e desencadear indisciplina e baixo rendimento escolar.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Conscientizar os alunos de que a sala de aula é o local de formação humana e aprendizagem, sendo que este local deve ser comunitário, pacífico e propício ao desenvolvimento intelectual e pessoal, que favoreça o crescimento mútuo no aprendizado, nas relações humanas e sociais, e que haja um clima de respeito e colaboração.

Aliado a esse trabalho de conscientização, os estudantes são estimulados a pesquisar a função e o funcionamento do aparelho celular, que é um grande gerador de indisciplina.

Realizada a pesquisa, os estudantes são reunidos em um grande grupo onde são levantados os pontos principais que o aparelho de celular agride o meio ambiente, seja na sala de aula, ou como um todo.

Os principais pontos destacados foram o volume alto, causador de problemas na sala de aula e o descarte das baterias esgotadas, que agriem o meio ambiente.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Fazer o aluno perceber que é um sujeito interativo e que sua convivência no ambiente escolar deve ser pacífica e harmoniosa.
- Conscientizar o aluno de que a sala de aula é um local de aprendizagem e que esta só acontece quando há respeito às diferenças e colaboração entre todos os sujeitos.
- Estimular o aluno a fazer da sala de aula um ambiente agradável, organizado e limpo.
- Conscientizar o aluno de que a sala de aula é o ponto de partida para o convívio social e profissional.

4 METODOLOGIA

Para tornar a sala de aula um espaço educador sustentável onde haja respeito, colaboração, harmonia, é preciso fazer os alunos perceberem que as diferenças existem e que aí estão para serem somadas.

Behrens, diz:

As necessidades da sociedade globalizada para os profissionais do futuro – e o futuro está sendo gestado agora – exigem pessoas competentes, críticas, reflexivas, que detenham autonomia de produção e espírito empreendedor. Que esse profissional, ao ser criativo, seja reflexivo e compromissado, tornando-se um cidadão que se preocupa com a qualidade de sua vida e de sua comunidade. (p. 100)

O objetivo de tornar o ambiente escolar em um espaço sustentável é também formar cidadãos que tenham consciência de seu papel na sociedade. “As pesquisas nos mostram que as mudanças sociais efetivas acontecem do indivíduo para o todo e que cada sujeito é o móvel da história” (Cunha, p. 124)

Um dos primeiros passos é promover trabalhos em equipe, para que haja maior interação entre os estudantes e que os mesmos se familiarizem com os colegas *diferentes* em comportamento e ideias. De início, na intenção de sensibilizar, serão apresentados vídeos onde há colaboração nas relações humanas e como o trabalho em conjunto se torna produtivo quando há empenho e dedicação de todos os componentes. “O profissional do futuro precisa ter competência para ser autônomo na produção de conhecimentos e acessível para coletivizá-los em grupos. Sabe criar seus projetos, vender suas ideias, ser perspicaz, ativo e envolvente”. (BEHRENS, p. 67)

Para almejar esse objetivo, o trabalho consiste em:

- a) pedir um trabalho de pesquisa sobre o meio ambiente de um modo geral;
- b) após a pesquisa, reunir os alunos em círculo e promover um debate, fazendo-os perceber em que situação está o meio ambiente em que estão estudando;
- c) estimular os alunos a anotarem os problemas e as mudanças necessárias para que o ambiente escolar seja propício ao convívio e à aprendizagem;
- d) incentivar ações por parte dos alunos para que as mudanças ocorram;

- e) estipular um prazo para a realização das ações de melhorias no ambiente escolar;
- f) reunir os alunos após o prazo estipulado para que exponham os resultados obtidos;
- g) tornar os alunos dessa turma multiplicadores para que expandam seu trabalho para outras turmas nos diferentes turnos.

4.1 RESULTADOS OBTIDOS

O trabalho foi desenvolvido com alunos da primeira série, turma A do Ensino Médio do Colégio Estadual Professor João Loyola, nos anos de 2014 e 2015.

No mês de agosto de 2014, houve a formação de grupos de pesquisa sobre a relação entre o aparelho de telefone celular com o meio ambiente. No mês de setembro, os grupos trouxeram a pesquisa e foi feito um debate, onde mereceu destaque o volume alto e o descarte das baterias esgotadas.

Nesse debate, muitas opiniões foram declaradas:

ALUNO 1: “Eu escuto música no celular. Prefiro usar o fone de ouvido para não aborrecer ninguém”.

ALUNO 2: “Não vale a pena trocar a bateria. Melhor mesmo é trocar o celular”.

ALUNA 1: “Depende. Se o celular for bom, vale a pena trocar. Eu mesma já troquei duas vezes a bateria do meu. É baratinha!”

ALUNA 2: “O que você fez com a bateria velha?”

ALUNA 1: “Joguei no lixo comum”.

ALUNA 3: “Lá no supermercado tem uma urna para colocar as baterias e pilhas usadas”.

ALUNA 1: “Vamos colar uma urna no colégio para coletar baterias descartadas?”

Em outubro, os alunos realizaram uma campanha na escola de coleta de baterias de aparelho celular esgotadas a fim de evitar que fossem jogadas diretamente no meio ambiente.

Nos meses de novembro e dezembro houve a coleta e feito um levantamento

da quantidade de baterias de aparelho de telefone celular foram coletadas.

Tabela 1: Quantidade de baterias descartadas arrecadadas na escola

MÊS	QUANTIDADE
MARÇO	2,0 Kg
ABRIL	2,5 Kg
MAIO	2,0 Kg

Em março de 2015, o levantamento foi exposto a todo o colégio e as baterias entregues à coleta seletiva da Prefeitura de Curitiba.

Finalizado o trabalho, os alunos novamente foram reunidos em uma mesa redonda e muitos comentários foram relatados:

ALUNO 1: “Achei legal esse trabalho, porque agora a gente sabe que bateria do celular é perigosa para o meio ambiente”.

ALUNA 3: “Também gostei de participar. Vi o entusiasmo dos alunos das outras salas e não esperava arrecadar tantas baterias assim!”

ALUNO 2: “A gente podia continuar esse trabalho!”

Nesse instante a professora sugeriu que os alunos percebessem o meio ambiente escolar, iniciando pela própria sala de aula: porque frequentar a escola; porque estudar; o meio ambiente da sala de aula favorece ou não o aprendizado; o que é preciso mudar.

Os alunos tomaram consciência do espaço que se encontram e decidiram mudar o ambiente da sala de aula, começando pela mudança de pensamento, como foi feito na arrecadação das baterias dos telefones celulares.

Figura 1: Reunião dos grupos



Figura 2: Resultados obtidos



5 CONCLUSÃO

O meio ambiente no espaço escolar é de grande importância e deve oferecer condições favoráveis no desenvolvimento e formação do indivíduo.

A formação humana depende de muitos fatores que tem contribuição direta com o meio onde o sujeito se encontra. É sabido que ações marcantes repetem-se no comportamento diário de cada um, então que sejam de respeito e colaboração.

Cabe à escola reconhecer as diferenças no seu corpo discente e trabalhá-las de modo que sejam supridas carências de ordem afetiva e emocional que interferem diretamente no comportamento humano.

Diferenças sociais existem e são as mais diversas, porém elas aí estão para serem somadas e possibilitarem enriquecimento nas relações humanas e sociais.

Problemas familiares interferem diretamente no comportamento dos sujeitos: de um modo ou de outro eles externam o que absorvem em seu convívio familiar podendo provocar conflitos ou situações de harmonia.

O ambiente escolar deve ser um local preparado para receber essas diferenças e a todo instante combatê-las de modo a incentivar a tolerância, a harmonia e a colaboração.

O indivíduo que passa a maior parte de sua vida num ambiente coerente ao desenvolvimento físico e mental tem grandes chances de ocupar os melhores cargos nas empresas e conquistar o respeito dos colegas em seu ambiente de trabalho, assim como ter ao seu lado grandes amizades no seu meio social e desfrutar de uma vida conjugal feliz.

Cabe à escola proporcionar esse ambiente e mantê-lo. Muitos problemas de ordem social serão minimizados e grandes resultados no desempenho escolar serão obtidos.

REFERÊNCIAS

BEHRENS, M. A. **A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA E OS DESAFIOS DO MUNDO MODERNO** in MASETTO, M. (org). **Docência na Universidade**. 2 ed. Campinas, SP. Papirus, 2000. p. 67

BEHRENS, M. A. **O PARADIGMA EMERGENTE E A PRÁTICA PEDAGÓGICA**. 2 ed. Curitiba: Champagnat, 2000, p. 100

BORGES, C. **ESPAÇOS EDUCADORES SUSTENTÁVEIS**. Salto para o futuro, TV ESCOLA, Boletim ,7, junho 2011

BRASIL. **ESTATUTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA**.

CUNHA, M. J. **RELAÇÃO ENSINO E PESQUISA** in VEIGA, J. P. A. (org).

DEMO, P. **EDUCAR PELA PESQUISA**. 4 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000. p. 55

VASCONCELOS, M.L.M.C **A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DO TERCEIRO GRAU**. São Paulo. Pioneira, p. 50